

## EMI NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: REFLEXÕES E PLANEJAMENTO DE CURSOS ONLINE

*EMI IN TECHNOLOGICAL EDUCATION: REFLECTIONS AND ONLINE COURSES PLANNING*

Magali BARÇANTE (Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba, Indaiatuba, Brasil)

**RESUMO:** Este artigo descreve a motivação, elaboração e implementação de cursos de Inglês como Meio de Instrução (EMI), ofertados na modalidade virtual a professores do Centro Estadual de Educação Paula Souza (CEETEPS), a fim de, com base em literatura específica e discussão, implementarem aulas EMI nas disciplinas por eles ministradas. No entanto, cabe destacar que os módulos aqui apresentados foram retirados do último curso de 40 horas, oferecido no primeiro semestre de 2022. Com o objetivo de trazer compreensão apurada para o leitor, foram selecionadas partes relevantes dos módulos, que são subdivididos em páginas e fóruns. O processo e as considerações aqui apresentados têm apontado o potencial que aulas EMI podem trazer para o cenário de internacionalização, uma vez que nos cursos são tratadas não apenas questões metodológicas e linguísticas, mas, anterior a isso, a reflexão do que implementar aulas em língua estrangeira implica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação superior; Língua inglesa; Formação docente; Cursos online

**ABSTRACT:** This article describes the motivation, design and implementation of courses in English as a Medium of Instruction (EMI), offered online to teachers at the Centro Estadual de Educação Tecnológica (CEETEPS), in order to, based on specific literature and discussion, implement EMI classes in the disciplines taught by them. However, it is worth noting that the modules presented here were taken from the last 40-hour course, offered in the first semester of 2022. In order to bring accurate understanding to the reader, relevant parts of the modules were selected, which are subdivided into pages and forums. The process and final remarks presented in this article have pointed out the potential that EMI classes can bring to the internationalization scenario, since in the courses not only methodological and linguistic issues are addressed, but, prior to that, the reflection of what implementing classes in a foreign language may imply.

**KEYWORDS:** Higher education; English; Teacher education; Online courses

## INTRODUÇÃO

A área de formação de professores de línguas para atuarem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem tido destaque em publicações, eventos e ações institucionais e uma delas, trazida neste artigo, se insere em uma das ações realizadas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), especificamente pela coordenação de línguas, voltada para a qualificação profissional e, por conseguinte, acadêmica, que é a elaboração e implementação de cursos online cujo tema versa sobre English as a Medium of Instruction – EMI (Inglês como Meio de Instrução), oferecidos a professores das faculdades de tecnologias (Fatec) e das escolas técnicas (Etec) do CEETEPS, desde o primeiro semestre de 2019, totalizando seis cursos.

O uso da língua inglesa como meio de instrução na educação tecnológica, especialmente no ensino superior, se justifica, no cenário atual, entre outros, pela internacionalização da educação brasileira, o que tem se concretizado via acordos, parcerias e intercâmbios de alunos e professores<sup>85</sup>.

Andreotti e outros (2018, p.144) apontam o programa Ciências sem Fronteiras, criado em 2011, como aquele que “provocou uma grande aceleração nas discussões sobre internacionalização da educação no Brasil como nunca se viu antes.”

Segundo Abreu-e-Lima e outros (2016, p. 19-20), o objetivo desse programa foi o de

consolidar, expandir e internacionalizar a ciência e a tecnologia, a inovação e a competitividade brasileira, por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional dos estudantes do ensino superior brasileiro (...)

Baumvol (2016, p. 364), ao se referir ao uso de EMI no Brasil, faz alusão aos investimentos realizados nos Programas Ciência sem Fronteiras e Idiomas sem Fronteiras, que “parecem ter contribuído para um interesse cada vez maior nos ambientes universitários.”

Antes de prosseguirmos à leitura deste artigo, faz-se necessário explicar que, ao apresentarmos a elaboração e a implementação de cursos EMI, não estamos desconsiderando críticas ao processo de internacionalização e ao uso da língua inglesa como meio de instrução. Sabemos que há percalços, conceitos e reflexões que devem ser discutidos para serem compreendidos e compartilhados pelos participantes do processo de internacionalização. Ademais, deve-se considerar as diferentes disciplinas das mais variadas áreas de conhecimento como elementos que influenciam como pensamos e organizamos o conhecimento concretizado em currículos, projetos pedagógicos, planos de ensino e planos de aula.

---

85 Ignácio (2022, p. 38), com base em Gimenez et al (2018), afirma que “No Brasil, o número de instituições de educação superior que oferecem cursos em EMI vêm crescendo nos últimos anos, os cursos oferecidos nessas instituições subiram de 671 em 2016 para mais de 1000 no primeiro semestre de 2018 com projeção de mais 220 novos cursos até o final de 2019.”

## REFERENCIAL TEÓRICO

O uso da língua inglesa como meio de instrução na EPT traz em seu bojo a ideia de internacionalização uma vez que, por meio dessa instrução, busca-se criar oportunidades para que o aluno de ensino superior “saia da universidade preparado para enfrentar os desafios de um mundo moderno do trabalho” (IGNÁCIO, 2022, p.22), e aqui destacamos aqueles referentes à EPT, especialmente. Nessa mesma linha, Baumvol (2016, p.368), ao analisar entrevistas semiestruturadas feitas com professores do ensino superior, oriundos de diferentes instituições e áreas que implementaram EMI em suas aulas, conclui que

[...] a adoção de EMI visa, sobretudo, promover o desenvolvimento linguístico e profissional de professores e alunos, para que sejam incluídos e estejam mais bem preparados para aproveitar diversas oportunidades em um mundo globalizado e para disseminar o conhecimento produzido no país.

Podemos pensar em internacionalização enquanto mobilidade, concretizada por estudos no exterior ou “em casa”, ou seja, aquela realizada através de “quaisquer atividades de natureza internacional que aconteçam na instituição de origem (...)” (LEAL e MORAES, 2018, p. 85). Lembram os autores que o termo “internacionalização em casa” foi cunhado na Universidade de Malmö da Suécia, por Bengt Nilsson, em 1999, por estar “ciente de que a instituição ainda não desfrutava de uma rede expressiva de cooperação para oferecer a experiência de intercâmbio no exterior aos seus estudantes (...)” (LEAL e MORAES, 2018, p. 86). Segundo Leal e Moraes (2018, p. 86)

Trata-se de um caminho alternativo ou complementar para internacionalizar, no sentido de aprimorar as competências da instituição de origem e, ao mesmo tempo, superar as limitações inerentes à realização da mobilidade internacional.

A Assessoria de Relações Internacionais do CEETEPS<sup>86</sup> tem promovido a oferta de disciplinas em línguas estrangeiras como “uma forma de impulsionar o **crescimento pessoal, praticar uma língua estrangeira**, promovendo a **internacionalização do currículo do aluno**. Os cursos virtuais são síncronos e “foram desenvolvidos para estudantes das Fatecs e de Instituições Estrangeiras Parceiras do CEETEPS”, a saber: Marketing Tools, Society and Technology, AWS Cloud Foundations, Marketing en America Latina, Engine Management, Gestión del Motor, Machine Learning and Application e Methods on Knowledge Creation.

EMI pode ser definido como “O uso da língua inglesa para ensinar matérias acadêmicas em países ou jurisdições onde a língua materna (L1) da maioria das pessoas não seja o inglês” (DEARDEN, 2017, p.2). A autora se refere a EMI como “fenômeno global” (DEARDEN, 2016). EMI tem sido

---

86 As ações empreendidas pelo CEETEPS na área de línguas estrangeiras e internacionalização estão sob a responsabilidade da coordenação do Projeto de Línguas e da Assessoria das Relações Internacionais da instituição. Acessar <https://arinter.cps.sp.gov.br/sobre-a-arinter/>; <https://arinter.cps.sp.gov.br/disciplinas-linguas-estrangeiras/>

implementado cada vez mais não somente em universidades, mas também na educação básica, observa Dearden (2016, p.4) referindo-se a diferentes países.

Implementar programas EMI tem sido um desejo e um grande desafio para instituições de ensino superior, dentre os quais destacamos o desafio institucional, o disciplinar e o pessoal (CLIFFORD, 2018, p. 23-27).

Institucionalmente, destacamos a Política Linguística Institucional do CEETEPS<sup>87</sup>, cujos princípios norteadores expressam (Art. 2º):

1. a democratização do acesso às línguas estrangeiras, buscando a melhoria dos níveis de proficiência de membros dos corpos docente, discente e administrativo;
2. o desenvolvimento dos letramentos acadêmico, científico e profissional, seja em língua vernácula, seja em língua estrangeira;
3. o estímulo à comunicação intercultural dos corpos docente, discente e administrativo do CEETEPS com seus homólogos em Instituições de Educação estrangeiras;(p.1)

Sobre a Política Linguística, Ignácio e outros (2021, p.8) reafirmam que esses princípios “mostram que a instituição busca melhorar o nível de proficiência do corpo docente e discente, viabilizando o acesso a línguas estrangeiras, neste caso, o inglês.”

Ensinar o conteúdo de uma disciplina em um outro idioma está longe de ser uma tradução desse conteúdo. Alguns fatores devem ser considerados ao se planejar e implementar aulas EMI. Um deles é a capacitação do professor para planejar e ministrar aulas EMI, o que está previsto na Política Linguística do CEETEPS. Concordamos com Ignácio (2022, p.16) ao afirmar que

a capacitação do corpo docente no EMI se torna fundamental, pois ela poderá ajudar o professor de conteúdo no desenvolvimento das qualificações necessárias para ministrar uma aula nesse ambiente, por isso as comunidades de prática docente servem de apoio para esse professor, uma vez que nelas, ele pode compartilhar suas experiências e aprender com as experiências dos outros professores, além de poder contar com o apoio pedagógico do professor de inglês.

Ao implementarmos programas EMI devemos estar atentos ao uso da língua materna e ao nível de conhecimento linguístico dos alunos. Ignácio (2022, p.36) elucida bem essa questão ao explicar que

O aluno quando ingressa em um curso de EMI, ele vem com sua própria cultura, sua identidade linguística e seu conhecimento prévio, banir o uso da língua nativa, seria o mesmo que limitar a participação do aluno em sala de aula, pois ele sentirá que a língua portuguesa tem menos importância, o que não é verdade.

O uso da língua materna pode incrementar as interações em sala de aula, especialmente se a disciplina demandar a apreensão de conceitos com maiores níveis de abstração, gerando nos alunos confiança e segurança em seguir avante nos andaimes de seu desenvolvimento acadêmico. No entanto, concordamos com Ignácio (2020, p.36) ao dizer que ainda que o “idioma não seja, às vezes,

---

<sup>87</sup>[https://arinter.cps.sp.gov.br/programas/5https://arinter.cps.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/8/2018/11/Portaria-CEETEPS-GDS-2338-\\_2018-10-30-003.pdf](https://arinter.cps.sp.gov.br/programas/5https://arinter.cps.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/8/2018/11/Portaria-CEETEPS-GDS-2338-_2018-10-30-003.pdf)

o mais confortável”, “no EMI, professores e alunos são estimulados a usarem a língua inglesa como um meio de instrução”.

Ademais, questões acerca do conhecimento linguístico de professores – e de alunos - que ministram aulas EMI devem ser consideradas (MARTINEZ, 2016; IGNÁCIO e outros, 2020).

Ao relatarem uma experiência na “implementação de um curso piloto no ambiente EMI dentro de uma instituição pública de ensino superior tecnológico do Estado de São Paulo”, Ignácio e outros (2020, p.11) escrevem: “Esse sempre será um desafio enfrentado, por isso é necessário que os alunos tenham um nível mínimo de inglês para acompanhar o curso” (p. 9).

Acerca do nível linguístico dos alunos, cabe dizer que o CEETEPS abriga como uma de suas ações, um projeto de grande fôlego, coordenado pela área de línguas desde 2008, que é a aplicação de exame de proficiência de inglês e espanhol a alunos ingressantes das Fatecs.

Sobre o nível de conhecimento linguístico do professor de área outras que não língua estrangeira ou professor da disciplina a ser ensinada em inglês, enfatizamos a necessidade de um nível tal que possibilite ao professor não somente preparar aulas EMI, mas também selecionar material didático e conduzir as aulas, prevendo, de certo modo, possíveis interações e dúvidas que o tema da aula poderá suscitar.

Concordamos com Ignácio (2022, p.37) quando a autora elucida que

Ensinar uma matéria específica usando a língua inglesa representa um grande desafio para o docente de conteúdo, principalmente se ele não tiver domínio do idioma e não tiver outra língua em comum com os alunos, por isso, para esse docente, ter um nível de inglês no qual ele se sinta confiante e confortável para ministrar uma aula em EMI é de fundamental importância, pois embora o inglês seja meio de instrução, ele permeia todo o ambiente e é essencial para que o curso tenha sucesso, principalmente na preparação do aluno da educação profissional para o mundo do trabalho cada vez mais globalizado.

Conforme mencionamos, ao planejarmos aulas EMI, a natureza e características das diferentes disciplinas que se agrupam em variadas áreas de conhecimento devem ser consideradas. Esse é um desafio que compõe as preocupações na implementação de programas EMI. Sabemos que as áreas de formação docente delineiam, de alguma maneira, como o professor percebe o conhecimento de sua área e como esse conhecimento deve ser ensinado (vide Clifford, 2018, p. 25).

O desafio pessoal, na perspectiva da internacionalização, por permear valores docentes pessoais e profissionais tocará questões acerca de valores, interação com diferentes culturas, por exemplo (vide Clifford, 2018, p. 27).

## O CURSO EMI ONLINE

Para este artigo, dos seis cursos oferecidos, apresentaremos o que ocorreu no primeiro semestre de 2022, a fim de conduzir o leitor à compreensão de alguns aspectos que julgamos relevantes com base, principalmente, no que foi apresentado no referencial teórico.

Para podermos melhor compreender a implementação de cursos EMI no CEETEPS, oferecidos na modalidade virtual a professores de Fatec e Etec, entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2022, se faz-se necessário contextualizar a motivação de sua implementação (ver BARÇANTE, 2020). Grosso modo, anterior ao curso online EMI, um curso online CLIL (Content and Language Integrated Learning) havia sido pilotado com professores de Fatec, de áreas outras que não língua estrangeira, “subject areas”, no primeiro semestre de 2019. Em aulas CLIL, conteúdo e língua são ensinados com a mesma medida, são integrados, por isso é chamado de ensino dual. Ao final do curso piloto, concluímos ser EMI mais apropriado para o ensino superior, uma vez que o professor não teria obrigação “de ensinar a língua estrangeira durante aulas EMI, como caberia ao professor de línguas ou ao professor CLIL, mas sim concentrar sua atenção no conteúdo de sua disciplina, que seria ministrado em inglês” (BARÇANTE, 2020, p.9).

A autora (2020, p. 9-10) reafirma que “devemos adentrar esse cenário conscientes de que muitos desafios são e serão identificados, o que demandará colaboração e ajustes da parte dos envolvidos nessa ação.” Isso nos remete aos desafios postulados por Clifford (2018).

Participaram dos cursos EMI 76 professores contratados por tempo indeterminado, que ministravam aulas de disciplinas outras que não inglês e professores de inglês, tanto de Fatec quanto de Etec. Cada curso, com carga horária de 40 horas, foi divulgado através de edital interno. Os cursos foram hospedados no Canvas LMS, da empresa Instructure, na versão gratuita Free for Teachers, que oferece um curso de cinco horas aos participantes, intitulado Navegando no Canvas.

Os instrumentos de avaliação pautaram-se pela entrega de tarefas nos fóruns, via de regra, e por uma reflexão acerca do processo percorrido. Os participantes teriam direito à certificação caso cumprissem 75% das atividades propostas no curso.

Os cursos foram divididos em módulos - contendo um título e agrupando páginas relacionadas ao módulo nas quais não há solicitação de tarefa, mas sim acesso aos textos<sup>88</sup> - assim como tarefas, com entregas semanais e quinzenais, podendo ser o prazo estendido. Os módulos seguiam um cronograma de abertura e fechamento de prévio conhecimento dos participantes do curso. Algumas indicações de ferramentas digitais foram disponibilizadas para uso em tarefas do curso e nas aulas

---

<sup>88</sup> Os professores tinham a liberdade de não somente usarem outros materiais sobre os tópicos estudados como também de indicar fontes bibliográficas.



dos professores. No Canvas há uma aba para Avisos na qual material extra era postado, assim como alguma palavra de motivação para os colegas, entre outros. Os participantes poderiam usar a Caixa de entrada do Canvas para entrarem em contato com a professora, caso precisassem.

Indicação de bibliografia e links para vídeos e artigos em PDF eram disponibilizados em alguns módulos como material extra para maior compreensão dos tópicos estudados. Esse material não era exigido nas tarefas.

## DISCUSSÕES E RESULTADOS

Iniciamos o planejamento dos cursos EMI – materializados em módulos, páginas e fóruns - com base na experiência prévia do curso CLIL, em leituras acerca de EMI, tanto teóricas quanto relato de experiências de implementação em contexto de ensino superior, em participação em evento e em troca de experiência com colegas.

Como todo planejamento, tomadas de decisões são uma constante, uma vez que tem se que conciliar carga horária, público-alvo, conteúdo organizado virtualmente e uso de língua estrangeira em um contexto tão específico como a EPT.

Conforme dissemos, as diferentes disciplinas nas quais e pelas quais atuamos como professores delineiam nossa maneira de conceber o conhecimento e o que isso implica em termos de planejamento, tanto para quem elabora e implementa um planejamento, quanto para quem ele for destinado.

Isso posto, passaremos a descrever o último curso, oferecido no primeiro semestre de 2022, seguido de discussão.

O curso começa apresentando informações sobre o conteúdo programático, carga horária, prazos e links sobre requisitos necessários, certificação e sobre quem o ministra. Em seguida são dadas boas-vindas aos participantes. Já dentro dos módulos, encontra-se indicação de ferramentas digitais para serem usadas no curso e nas aulas dos professores.

Passaremos à descrição do planejamento dos módulos estritamente relacionado ao último curso EMI.

Em um dos fóruns do módulo 1, intitulado *Sharing our vision for EMI*, no qual continha as páginas *Welcome message* e *Digital tools*, os professores deveriam criar um *padlet* intitulado *Sharing our vision for EMI: my padlet* a fim de construirmos os principais objetivos do curso ou objetivos em comum (vide COYLE, HOOD e MARSH, 2013). O módulo 2 (o único em português, com excertos em inglês) – Internacionalização do currículo do ensino superior – foi dividido em três partes: Uma entrada na internacionalização: ações do Centro Paula Souza (fórum); Internacionalização do currículo e cidadãos globais: oportunidades e desafios (página) -; Algumas ações no Brasil e no exterior (fórum), e teve

como objetivo adentrar o cenário maior que envolve EMI, a fim de conhecerem o que acontece na instituição para então conversarmos sobre a sala de aula, metodologia entre outros. Em Uma entrada na internacionalização: ações do Centro Paula Souza, vimos os seguintes tópicos:

4. O papel das línguas estrangeiras no processo de internacionalização do ensino superior - vídeo<sup>89</sup> feito pela coordenadora do Projeto de Línguas do CEETEPS, professora Mariane Teixeira. Foi apresentado o nível linguístico esperado do professor EMI e deixado link para compreensão de níveis linguísticos, conforme o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas<sup>90</sup>;
5. Política Linguística Institucional<sup>91</sup>;
6. A Internacionalização do Ensino Superior no Brasil: o papel da língua inglesa;
7. Assessoria de Relações Internacionais<sup>92</sup>;
8. Projetos Colaborativos Internacionais (PCI);
9. Apresentação da Faubai<sup>93</sup> - Associação Brasileira de Educação Internacional.

Também foi indicada a leitura de artigos sobre EMI. Cabe dizer que as tarefas foram elaboradas com recortes em alguns materiais pertencentes aos módulos. Os professores deveriam postar no fórum as ações do CEETEPS relacionadas à internacionalização e o nível linguístico exigido do professor EMI. Ademais, foi apresentado aos professores uma ação mais recente que foi a seleção de docentes de Fatecs para ministrarem disciplinas em inglês e espanhol, conforme trecho retirado do edital (EDITAL ARI nº 064.2021):

#### 1.OBJETIVO

O objetivo deste Edital é selecionar docentes do CEETEPS para ministrar disciplinas em língua estrangeira (inglês e espanhol) para alunos da graduação FATEC e de universidades estrangeiras no primeiro semestre de 2022. Essas disciplinas devem estar no escopo da área de atuação e/ou formação acadêmica do docente proponente.

Em Internacionalização do currículo e cidadãos globais: oportunidades e desafios, alguns excertos do livro Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global<sup>94</sup>, foram trazidos para podermos compartilhar os conceitos estudados, a saber o capítulo *Exploring internationalization of the curriculum through the lens of global citizenship*, de Valerie A. Clifford, 2018. Os excertos foram mantidos em inglês. Seguindo, de certo modo, o apresentado no referencial teórico, os tópicos destacados foram cidadãos globais, dois discursos sobre o propósito da educação superior, perspectivas universais ou globais, relatos de participantes de um curso online acerca de cidadania global, a visão ocidental da internalização do currículo, desafios institucionais, disciplinares e pessoais, internacionalização em casa e tipos de currículo.

89 <https://www.youtube.com/watch?v=CKS2yHtNZ1s>

90 <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>

91 Portaria CEETEPS-GDS 2338 \_2018-10-30.pdf

92 <https://arinter.cps.sp.gov.br>

93 <http://faubai.org.br/pt-br>

94 Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global, organizado por José Marcelo Freitas de Luna, Campinas: Pontes, 2018.



Fizeram parte do fórum *algumas ações no Brasil e no exterior*, iniciativas de outras Instituições no Brasil<sup>95</sup> e no exterior<sup>96</sup> acerca da implementação de programas/cursos/disciplinas EMI. A tarefa do módulo 2 consistia em completar com uma palavra ou uma pequena sentença como o professor via as oportunidades e os desafios da internacionalização para a instituição, para a disciplina, para os professores e para os alunos, o que entendemos ser relevante para a contextualização do tema do curso.

O módulo 3 – EMI: a growing global trend – foi subdividido em *What is EMI after all? Some topics on EMI* (fórum) e *Approaching EMI in Brazil* (fórum). A tônica desse módulo girou em torno da definição de EMI e da implementação no ensino superior, conforme referencial teórico, e a tarefa solicitava que, com base no vídeo feito por Julie Dearden e Tom Spain, da Universidade de Oxford, os professores postassem no fórum comentários ou impressões sobre a definição de EMI, com quem trabalhavam nos cursos EMI, o objetivo dos cursos oferecidos e problemas relacionados ao nível linguístico. Em *Approaching EMI in Brazil*, o objetivo era o de aproximar os professores de algumas ações empreendidas no Brasil, por meio de um vídeo do primeiro seminário brasileiro sobre EMI (Bemis), partes 1 e 2, que ocorreu em 2018 e o Programa do segundo Bemis realizado em 2019. Para a tarefa, aos professores foi solicitado que, após assistirem ao vídeo no qual professores de diferentes universidades e áreas apresentavam as suas experiências com EMI, postassem comentários sobre o que consideraram mais relevantes nas partes selecionadas para a tarefa na preparação de aulas EMI. Eles poderiam escrever um único texto fazendo um apanhado geral das apresentações ou escolher um para ser comentado de modo mais aprofundado.

O módulo 4 – The EMI teacher -, subdividido em 3 fóruns *Concepts, tips and guidelines, The EMI teacher: some guidelines* e *Pedagogical guidelines and linguistic strategies*, contou com a colaboração do professor Rodrigo Avella Ramirez, da Unidade de pós-graduação do CEETEPS, que gravou um

---

95<https://www.pucpr.br/escola-de-negocios/sobre-a-escola/iniciativas-internacionais>; <http://www.cpr.uem.br/index.php/menu-eventos-e-cursos-on-line/3244-parana-fala-ingles-2020-english-as-a-medium-of-instruction-emi>; <https://pfuiem.wixsite.com/pfuiem>; <http://faubai.org.br/guideemi/listing/professional-master-degree-in-international-management/>; <https://www.youtube.com/watch?v=3hizWYCQW8Y>; <https://www.youtube.com/watch?v=Py4ilFgtxQs>; <https://www.seti.pr.gov.br/Noticia/Ingles-como-Meio-de-Instrucao-tem-financiamento-da-embaixada-americana>; <https://www.seti.pr.gov.br/Noticia/EUA-capacitam-professores-das-universidades-do-Parana>; <http://www.usp.br/auca/bemis2>; <https://www.uab.cat/web/newsroom/news-detail/new-teaching-in-english-support-programme-1345830290613.html?detid=1345769970162>

96<https://www.coursera.org/lecture/teaching-english/1-2-1-what-is-english-medium-instruction-emi-JuDPq>; <https://www.pinterest.es/pin/218143175684440760>; <https://www.openenglishprograms.org/EMI>; <https://www.oxfordemi.co.uk>; <https://www.uab.cat/web/newsroom/news-detail/new-teaching-in-english-support-programme-1345830290613.html?detid=1345769970162>; <https://www.southampton.ac.uk/acis/course-catalogue/english-as-a-medium-of-instruction.page>; <https://www.uchile.cl/convocatorias/170262/call-for-applications-english-as-a-medium-of-instruction-emi>

vídeo especialmente para o curso. Os professores deveriam escolher uma tarefa para ser realizada; a título de exemplificação, trazemos: 1<sup>97</sup>. quais perguntas os professores fariam ao professor Ramirez; 2. quando o professor Ramirez mencionou conhecimento, atitudes e práticas, o que veio à mente que diferiria das aulas regulares (não EMI); 3. escolherem 3 estratégias linguísticas apresentadas no vídeo que os professores usariam para uma aula EMI.

Language and Cognition: BICS and CALP foi o tópico do módulo 6, no qual estudamos *BICS and CALP*, *LOTS and HOTS* (página), *Bloom's digital taxonomy* (página) e *Let's share: using technology to facilitate learning* (fórum). BICS – linguagem social usada no dia a dia (Basic Interpersonal Communication Skills – Habilidades Comunicativas Interpessoais Básicas) e CALP – linguagem acadêmica usada em contextos mais formais - (Cognitive Academic Language Proficiency – Proficiência em Língua Acadêmica Cognitiva) são dois tipos de linguagem que ajudariam no planejamento de aulas EMI. Além disso, vimos também a utilidade de usarmos a linguagem recorrente da sala de aula, como instruções, solicitações, confirmações, entre outros - Classroom Language. Ainda nesse módulo, os professores estudaram um tópico de grande relevância, não somente para aulas EMI, mas para as práticas pedagógicas em língua materna, embora consideremos que os desafios cognitivos em língua estrangeira sejam maiores do que na língua mãe, que é a consideração de LOTS (Lower Order Thinking Skills – Habilidades de pensamento de ordem inferior) e HOTS (Higher Order Thinking Skills – Habilidades de pensamento de ordem superior). Sabemos que alguns conteúdos são de natureza abstrata e requerem, portanto, maior abstração por parte do aprendiz. Alguns exemplos de LOTS podem ser notados em verbos como lembrar, compreender e aplicar, enquanto que analisar, avaliar e criar demandariam LOTS.

Como base teórica, estudamos a Taxinomia de Bloom e a sua versão revisada e digital, essa última incluindo verbos como programar, postar, remixar. Além de links para vídeos sobre a Taxinomia de Bloom, os professores também tiveram acesso a um texto em arquivo pdf, elaborado por Jason Johnston, da Universidade de Kentucky, no qual são apresentadas perguntas referentes aos diferentes níveis propostos por Bloom. A título de exemplificação: *Lembrar*: faça um mapa conceitual do tópico; faça um gráfico mostrando.... *Perguntas*: o que aconteceu depois...? quem falou com...?. *Compreender*: escreva com suas próprias palavras...; prepare um fluxograma para ilustrar a sequência de eventos; *Perguntas*: como você explicaria...? o que você acha que poderia ter acontecido em seguida...? *Criar*: crie um novo produto. Dê um nome para ele e planeje uma campanha de marketing; desenvolva um menu para um restaurante novo usando uma variedade de comidas

97 Para uma maior contextualização, foi deixado um link para the Bologna Process:

[https://ec.europa.eu/education/policies/higher-education/bologna-process-and-european-higher-education-area\\_en](https://ec.europa.eu/education/policies/higher-education/bologna-process-and-european-higher-education-area_en)

saudáveis. Perguntas: você vê uma solução possível para...? se você tivesse acesso a todos os recursos, como você lidaria com...?

Do fórum *Let's share: using technology to facilitate learning*, destacamos duas tarefas para serem feitas com base nos vídeos e no arquivo PDF: a escrita de três objetivos para uma aula EMI usando uma ferramenta digital da preferência dos professores; a reflexão acerca de como podemos ajudar os alunos a desenvolverem as habilidades que usarão no ambiente de trabalho. Exemplificamos uma das tarefas com uma possível pergunta utilizada em Logística, para o nível lembrar, a saber: o que aconteceu depois da entrega? Para aplicar: que fatores você mudaria se você fosse o operador logístico?

O módulo 7 versou sobre *Active Learning and Classroom Question Typology*, subdividido em dois fóruns: *Classes using active learning strategies* e *Questions in Class and Recycling*. No primeiro fórum foram apresentados vídeos feitos por Janet Rankin, do Instituto de Tecnologia de Massachussets (MIT), nos quais a professora apresenta técnicas para a implementação da aprendizagem ativa. Os professores deveriam escolher uma das tarefas elencadas e preparar uma atividade em powerpoint com áudio para uma aula EMI usando uma das técnicas estudadas. A tônica do fórum *Questions in Class and Recycling* estava em ressaltar a importância da interação em sala de aula, o que tem o potencial de suscitar perguntas. Foi indicado um texto que apresenta uma taxonomia de perguntas que ocorrem em sala de aula. A tarefa solicitava a criação de uma tabela contendo quatro dos sete tipos de perguntas propostas por Dafouz e Sánchez-García (2013) que poderiam ser usadas nas disciplinas que ministravam. Deveriam mencionar o tópico da futura aula EMI. Na parte que se referia a Recycling – dizer a mesma coisa mais de uma vez – vimos que poderíamos usar paráfrases, repetição e resumo nas aulas, contribuindo também para a interação.

*Fundamentals of Lesson Planning: structuring our lectures* foi o tópico do oitavo módulo, que continha dois fóruns: *Components of a lesson plan* e *Pieces of useful language for EMI classes: enhancing students' participation*. Os participantes deveriam escolher uma das partes para realizarem a tarefa. Sabemos que a interação em sala de aula é uma das molas propulsoras para o bom andamento das atividades. Nas aulas EMI a interação deve ser bem observada a fim de que os alunos possam efetivamente participar. Cabe dizer que mesmo cientes de que estávamos trabalhando com um grupo de professores em exercício da profissão, tratar de planejamento de aulas EMI não poderia ser ignorado, até mesmo pelo objetivo do curso. A partir da reiteração da importância dos planejamentos, aos professores foi solicitado que postassem no fórum, usando uma ferramenta digital, os elementos que integram os planos de aula por eles elaborados em suas aulas em língua materna.

A partir disso, os professores deveriam postar um texto contendo as adaptações que fariam para aulas EMI.

No fórum *Pieces of useful language for EMI classes: enhancing students' participation*, foram indicadas duas tarefas das quais os professores deveriam escolher uma. Essa parte do módulo teve como objetivo pensarmos em linguagem apropriada para realçar a participação dos alunos, assim como fazemos nas aulas de língua materna. Destacamos que quanto mais familiarizados formos com a linguagem acadêmica usada no planejamento e na condução de aulas, mais confiança teremos naquilo que fazemos. A partir disso, propusemos que os professores mapeassem fragmentos ou excertos de linguagem em fontes bibliográficas indicadas<sup>98</sup>: 1. The Academic PhraseBank - dentre os quais destacamos: definir termos; dar exemplos; referir-se a fontes bibliográficas. 2. IELTS Academic – dentre eles apresentação do tópico e do primeiro conjunto de dados. Uma das tarefas pedia aos professores que, com base nos materiais, postassem no fórum duas funções gerais da linguagem, por exemplo, sendo crítico, comparando e contrastando, descrevendo quantidades e duas retiradas do menu no alto da página do Academic Phrasebank, como por exemplo, descrevendo métodos, escrevendo conclusões, relacionadas às aulas EMI em suas disciplinas. Foi sugerido que considerassem aquelas que teriam o potencial de aumentar o interesse dos alunos. 3. Lessons from MitOpenCourseWare (Massachusetts Institute of Technology), dentre elas, Introduction to Computer Science and Programming e Teaching with Educational Technology. Desse material não foi solicitada tarefa mas ele serviu ao propósito de nos aproximarmos de ideias para o planejamento de aulas EMI. 4) Podcast for the lecture cues page of EAP Foundation a partir do qual os professores deveriam criar os próprios exemplos das dicas/sugestões de futuras aulas EMI.

Antes do encerramento do curso, um novo módulo foi inserido – The surprise -no qual foram postados dois vídeos de professores<sup>99</sup> do CEETEPS, que compartilharam suas experiências com aulas EMI. Não havia tarefa para esse módulo mas alguma orientação foi dada aos participantes no sentido de prestarem atenção quando os professores convidados falavam sobre: o uso de material autêntico; a aula EMI não ser um curso de inglês mas sim uma disciplina ministrada em inglês, o que vimos ser um tópico discutido na área e vivenciado pelo curso-piloto quando da implementação de CLIL; não expormos os alunos; o ritmo da fala do professor, entre outros.

---

98Academic PhraseBank (<http://www.phrasebank.manchester.ac.uk/>).IELTS Academic (<https://ielts-academic.com/2012/03/06/ielts-writing-task-1-useful-language/>). Lessons from MitOpenCourseWare (Massachusetts Institute of Technology) (<https://ocw.mit.edu/courses/6-00sc-introduction-to-computer-science-and-programming-spring-2011/pages/unit-1/>); ([https://www.youtube.com/watch?v=rqI\\_0FNAeS0&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=rqI_0FNAeS0&feature=youtu.be)). Podcast for the lecture cues page of EAP Foundation (<https://www.eapfoundation.com/listening/lectures/cues/>)

99 Os professores participaram da seleção de docentes de Fatecs realizada pelo CEETEPS para ministrarem disciplinas em inglês e espanhol (Edital ARI nº 064.2021).

O módulo que fecha o curso intitula-se **Reflecting on the Process**, no qual agradecemos aos professores por terem terminado o curso e os convidamos para participarem de mais cursos online oferecidos pelo CEETEPS. A aba *Process analysis and final remarks* foi composta de 4 perguntas de cunho reflexivo e de ordem prática que serão consideradas quando da implementação de outros cursos de formação continuada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a formação é um processo não linear, permeado por questionamentos, decisões muitas vezes marcadas pela contingência da prática. Nas palavras de Almeida Filho (2022, p. 97)

A formação é um processo unitário, coleante, de avanços, calmarias naturalizantes e até de retrocessos, propenso tanto ao entusiasmo diante de bons resultados quanto a crises fomentadas por uma percepção de falhas advindas de reflexão que levam a resultados menores do que esperados.

Ao planejarmos e conduzirmos cursos EMI para professores, colegas de instituição, de diferentes áreas, várias decisões precisaram ser tomadas, umas em consonância com a instituição, outras com a coordenação de línguas, com o suporte dos colegas da Tecnologia da Informação, outros com os colegas participantes do curso, quando nos deparamos com ajustes necessários e outros conosco, com a nossa formação na área de Ensino e aprendizagem de línguas. Os desafios encontrados na literatura – o institucional, o disciplinar e o pessoal, conforme vimos em Clifford (2018) também podem ser aplicados aos professores formadores.

Concordamos com El Kadri e Gimenez (2013, p.126) ao se referirem ao professor bilíngue

Qualquer que seja o referencial que se adote para discutir a dinamicidade da língua inglesa em contextos em que é usada pelos chamados 'falantes não nativos', quando tratamos de contextos de ensino-aprendizagem, são necessárias explicitações sobre as decisões e posicionamentos relacionados a objetivos, conteúdos e processos avaliativos por parte de professores.

O oferecimento de cursos online para uma instituição que abriga unidades distribuídas em diferentes cidades do Estado de São Paulo tem se mostrado precípuo ao fazer valer o que está previsto na Política Linguística do CEETEPS, atendendo ao interesse dos professores em estarem engajados em ações que proporcionarão, via educação continuada, a capacitação para elaboração e condução de aulas em consonância com as demandas da contemporaneidade, com um viés reflexivo acerca do que programas EMI demandam e podem implicar.

A seleção dos conteúdos dos módulos buscou acompanhar o que foi apresentado no referencial teórico, sobretudo quanto à entrada ao tema, contextualizado nas ações do CEETEPS e em algumas ações no Brasil e no exterior para então tratarmos de questões ligadas diretamente à prática pedagógica.

Esperamos que essa experiência aqui compartilhada, quanto ao planejamento e implementação de cursos EMI na modalidade virtual, possa colaborar com aqueles que desejam adentrar a área de ensino de língua estrangeira em contexto de EPT.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU-e-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W. B.; BARBOSA, W. J. C.; BLUM, A. S. O Programa Inglês sem Fronteiras e a Política de Incentivo à Internacionalização do Ensino Superior Brasileiro. Em: Simone Sarmento, Denise Martins Abreu-e-Lima, Waldenor Barros Moraes Filho (Orgs.). *Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de Aspectos da Formação de Professores de Línguas: pressupostos de área, práticas e representação. Campinas: pontes, 2022.

ANDREOTTI, V.O.; PEREIRA, R. S.; EDMUNDO, E. S. G.; ARAÚJO, F. Internacionalização da Educação Brasileira: possibilidades, paradoxos e desafios. Em José Marcelo Freitas de Luna (org.). *Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global*. Campinas: Pontes, 2018.

BARÇANTE, M. Planejamento e Implementação de Curso Online CLIL no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza: vislumbrando EMI. *Revista CBTeCLE*, v.1, n.2, 2020.

BAUMVOL, L. K. O uso do inglês como meio de instrução no contexto do ensino superior brasileiro: percepções de docentes. (2016). Disponível online em: <https://www.researchgate.net/publication/314245587>. Acesso em 18 de setembro de 2022.

CLIFFORD, V. A. Exploring Internationalization of the Curriculum Through the Lens of Global Citizenship. Em José Marcelo Freitas de Luna (org.). *Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global*. Campinas: Pontes, 2018.

COYLE, D; HOOD, P.; MARSH, D. CLIL: Content and Language Integrated Learning. CUP, 2013.

DAFOUZ, E. e SÁNCHEZ-GARCÍA, D. 'Does everybody understand?' Teacher questions across disciplines in English-mediated university lectures: An exploratory study. *Language Value*, December 2013, Volume 5, Number 1 pp. 129-151.

DEARDEN, J. EMI (and CLIL) – a growing global trend (2017). Disponível online em: <https://oupeltglobalblog.com/2017/02/02/emi-and-clil-a-growing-global-trend/>. Acesso em 18 de setembro de 2022.

DEARDEN, J. English Medium Instruction: a growing global phenomenon. (2016) Disponível online em: [https://www.researchgate.net/publication/309230956\\_English\\_medium\\_Instruction\\_A\\_Growing\\_Global\\_Phenomenon](https://www.researchgate.net/publication/309230956_English_medium_Instruction_A_Growing_Global_Phenomenon). Acesso em 18 de setembro de 2022.

EL KADRI, M. S. e GIMENEZ, T. Formando professores de inglês para o contexto do inglês como língua franca. *Acta Scientiarum. Language and Culture*. Maringá, v. 35, n. 2, p. 125-133, Apr.- June, 2013.

IGNÁCIO, F. O Inglês como Meio de Instrução (EMI) Na Educação Profissional: possibilidades e desafios para a formação docente. *Dissertação de Mestrado*. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2022.

IGNÁCIO, F.; RAMIREZ, R. A.; DITTA, A. W. C.; DE MATOS, T. Política Linguística: possibilidades para a implementação do inglês como meio de instrução no CEETEPS. *Revista CBTeCLE*, v. 1, n. 2, 2021.

IGNÁCIO, F.; RAMIREZ, R. A.; PETEROSI, H. G.; SANCHES, B. G. O. EMI: Uma Experiência no Ensino Superior Tecnológico. SANCHES. *Revista CBTeCLE*, v.1, n.2, 2020.



---

LEAL, F. G.; MORAES, M. C. B. Internacionalização do currículo: um olhar crítico fundamentado no pensamento complexo. Em José Marcelo Freitas de Luna (org.). Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global. Campinas: Pontes, 2018.

MARTINEZ, R. English as Medium of Instruction (EMI) in Brazilian Higher Education: Challenges and Opportunities. (2016). Disponível online em: <https://www.researchgate.net/publication/318487508>. Acesso em 18 de setembro de 2022.